



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RELATO DE CASO: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM, UMA ANÁLISE BIOPSISSOCIAL

Ana Paula de Castro Araujo, Noélia Kally Marinho Sousa, Elaine Chistina Monteiro de Oliveira, Lanna Cristyna do Rego e Silva, Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna

Faculdade Santa Maria - FSM. anacastropsico@hotmail.com

Resumo: Este trabalho trata-se de um estudo de caso resultante de um Estágio Básico da disciplina Processos Educacionais. Tem-se como objetivo apresentar um estudo de caso de um aluno com dificuldades de aprendizagem e um possível déficit intelectual leve, sendo este um dos fatores que causam prejuízos das funções cognitivas. Como método fora utilizada a observação estruturada e a entrevista semi-estruturada. O aluno F. tem 14 anos, estuda no 5º ano do Ensino Fundamental I. Como possível hipótese diagnóstica, acredita-se que o aluno F. apresenta um deficiência intelectual leve; esta se refere ao funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas. Faz-se necessário uma investigação mais sistemática para a possível elaboração de um diagnóstico, uma vez que o aluno não possui acompanhamento médico ou psicológico. Acrescenta-se que o estágio proporcionou aos alunos de psicologia a introdução no ambiente escolar, com um olhar crítico a fim de identificar os aspectos que envolvem os processos escolares.

INTRODUÇÃO

O déficit intelectual não é considerado uma doença ou um transtorno psiquiátrico, e sim um ou mais fatores que causam prejuízo das funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro, uma das deficiências mais encontrada em crianças e adolescentes, atingindo 1% da população jovem (HONORA & FRIZANCO, 2008, p. 103; VANCONCELOS, 2004).

Os fatores de risco para o desenvolvimento infantil incluem: história de desenvolvimento dos pais, personalidade dos pais, habilidades parentais, abuso de álcool e drogas, gravidez na adolescência, depressão parental, baixo nível educacional, altos níveis de estresse, monoparentalidade, presença de atividade criminal, doenças psiquiátricas, falta de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

apoio social, condições inadequadas de habitação, saúde, educação, alimentação. (SILVA; NUNES; BETTI; RIOS, 2008).

Muitas são as demandas da escola que relacionam dificuldades de aprendizagem a déficits intelectuais, não são pouco o número de encaminhamentos para atendimentos psicológicos. Sendo assim, a escola é um dos principais campos que apontam para essas dificuldades. Mediante essa conjuntura considera-se importante expor casos que apontem para essa demanda, afim de analisar de forma crítica tal contexto. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso de um aluno com dificuldades de aprendizagem e um possível déficit intelectual leve.

MÉTODO

Este trabalho trata-se de um estudo de caso resultado de um estágio realizado em uma sala do quinto ano do ensino fundamental I, com um total de 23 alunos com idades entre 9 a 14 anos, em uma escola da rede pública de São José de Piranhas, Paraíba.

Os acadêmicos de psicologia, inicialmente foram embasados pela professora do estágio, em proporcionar uma interligação dos aspectos teóricos e práticos que serviriam para a construção e conclusão do estágio. Estes aspectos partiram de estudos sobre desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem, observação, processos cognitivos, entre outras, vinculadas ao contexto escolar. Partindo para uma utilização desses conceitos na prática, na observação da escola (estrutura física, administrativo e pedagógico), a sala de aula, professor e alunos, posteriormente escolhendo apenas um destes alunos para uma observação mais focada .

Para a construção do trabalho foram utilizadas como ferramentas de pesquisa a observação e a entrevista semi-estruturada. O processo de estágio vinculado à observação proporciona aos estagiários meios para uma análise no momento e posteriormente. A partir das entrevistas foi-se possível coletar dados importantes e mais aprofundados acerca do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

processo escolar do ponto de vista do professor e informações consideradas cruciais para a elaboração da hipótese diagnóstica a partir de relato dos pais do aluno alvo.

RESULTADOS

O aluno F. tem 14 anos, estuda no 5º ano do Ensino Fundamental I, é destro, mostrando-se sempre quieto em sala, com pouca interação social com os colegas e a estagiária, porém receptivo quanto a esta. A escolha do aluno se deu a partir das observações em sala, uma vez que este não participava de nenhuma das atividades desenvolvidas nesse espaço como correção de atividades, realização de exercícios, respostas no quadro, leitura e entre outras.

Fora percebido pela estagiária que o aluno copiava o que estava no quadro porém a sua escrita não apresentava coerência, muitas das vezes com símbolos aparentemente ilógicos. A entrevista com a professora reforçou ainda mais a escolha do aluno, pois, esta relatou que o aluno foco da observação não aprendia e não possuía diagnóstico, não sabia nem o nome dele e que horas são. Na maioria dos casos estas dificuldades estão relacionadas a dinâmica social e instituição escolar, porém existem causas relacionadas a aspectos intrínsecos da criança ou até mesmo deficiências cognitivas. (FUNAYAMA, 2005). Desta forma, faz-se necessário investigar o que possivelmente está atrelado a essa dificuldade para uma possível hipótese diagnóstica do comportamento apresentado.

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade (WALLON, 2007, p. 198). Desta forma para a construção de uma hipótese diagnóstica sobre o comportamento apresentado pelo aluno faz-se necessário considerar os aspectos relacionados a fase do desenvolvimento e a desenvoltura do aluno em todos os aspectos da vida. Além do ambiente escolar, deve-se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

considerar como este se comporta na vida familiar e em outras situações de resolução de problemas.

Como possível hipótese diagnóstica acredita-se que o aluno F. apresenta um deficiência intelectual leve; esta se refere ao funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas (BRASIL, 2004). No aluno observado apresenta-se limitação na área educacional, social e cognitiva conforme dados que serão expostos ao longo deste capítulo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 5% da população mundial tem alguma deficiência intelectual. (RODRIGUES, 2009). De acordo com a Cartilha das Pessoas com Deficiências (PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL, 2010), podemos dividir os sinais apresentados pelas pessoas com deficiência intelectual em quatro áreas que serão expostas nos parágrafos seguintes.

Área motora: Na deficiência intelectual leve, o aluno apresentará apenas algumas alterações na motricidade fina, este fator fora verificado durante as observações uma vez que o aluno apresentava dificuldades na motricidade fina mais claramente na escrita, enquanto jogava bola apresentava dificuldades para chutes precisos e alterações na marcha de locomoção.

Na área cognitiva o aluno possui mais dificuldades para se concentrar, para memorizar e para solucionar problemas. O processo de aprendizagem será mais lento que os colegas sem deficiências, mas pode atingir os mesmos objetivos escolares. O aluno observado apresenta dificuldades na retenção de informações, na leitura e escrita, bem como alterações temporais como observado em um fala da professora na qual esta afirmou que ele não sabe identificar o dia a hora, em um dos momentos a professora relatou que ele perguntou se eram nove horas sendo duas da tarde, esta afirmou ainda que o aluno não sabe nem o próprio nome, fato confirmado na entrevista com a responsável.

Na área da comunicação o aluno apresenta dificuldades para falar e ser compreendido, mas este fator pode ocorrer por falta de estímulos ambientais. O aluno apresenta dificuldades



na fala como gagueira e muitas vezes não é compreendido por falar muito baixo, estes fatores podem estar relacionados com a convivência com a sua responsável que também apresenta uma linguagem pobre com também pode estar relacionado com o seu problema de audição que não foi diagnosticado de forma aprofundada.

A área socioeducacional se caracteriza pela diferença entre idade mental e cronológica fazendo com que a capacidade de interagir socialmente diminua. Esse fato piora quando o aluno é colocado em turmas com igual idade mental, mas é por meio da interação com pessoas com idade cronológica igual que se desenvolverá mais, adquirindo valores, comportamentos e atitudes de seu grupo. Durante as observações o aluno apresentava pouca socialização, apenas uma vez saiu para o recreio e conversava apenas com um dos alunos da sala poucas vezes durante a sala. Durante a entrevista com a professora, esta relatou que o aluno F. não aprendia, já repetindo o quinto ano pela segunda vez se caracterizando em uma categoria de distorção idade-série, este estereótipo provocava um reforço na família e na criança de sua incapacidade de avançar de ano estando em posição de aluno repetente com queixa escolar relacionada a distorção idade-série. “No caso brasileiro a idade ideal para iniciar o ensino fundamental é aos sete anos de idade [...] A taxa de distorção idade-série é o cálculo de quantas crianças estão acima da idade ideal em uma determinada série” (SOARES; SÁTYRO, 2008, p.10).

A deficiência intelectual ou atraso cognitivo diagnostica-se, observando duas coisas (ALMEIDA, 2010): Funcionamento cognitivo ou intelectual: capacidade do cérebro da pessoa para aprender, pensar, resolver problemas, encontrar um sentido no mundo. Funcionamento ou comportamento adaptativo: competência necessária para viver com autonomia e independência na comunidade em que se insere. Percebe-se no aluno observado comprometimento nestes dois aspectos uma vez que mediante os aspectos expostos anteriormente verifica-se um comprometimento no seu desenvolvimento, acrescenta-se que durante a aula o aluno apenas brinca geralmente com o seu boné e uma régua e quando copia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

algo do quadro o faz sem compreender o sentido da tarefa e apenas faz “rabiscos” sem sentido algum.

De acordo com Viégas (2003) há quatro fatores causais para a deficiência intelectual: Fatores biomédicos ou genéticos: são aqueles que dizem respeito aos processos biológicos. Fatores comportamentais: síndrome da criança maltratada, violentada, golpeada, abusada, negligenciada. Fatores educacionais: associados ao não atendimento das exigências de apoio e suporte que certas crianças necessitam para o seu desenvolvimento intelectual e habilidades adaptativas. Fatores sociais: dizem respeito à interação familiar e social. Durante a entrevista com a mãe do aluno esta afirmou que “F. ficou assim depois de uma febre alta que ele teve, foi um problema que deu”, desta forma esta pode ser uma causa orgânica que pode ter gerado um comprometimento neurológico no sujeito. Fatores educacionais também podem estar relacionados uma vez que a falta de suporte por parte da escola para o desenvolvimento cognitivo pode comprometer o desenvolvimento efetivo do sujeito. O aspecto familiar é algo decisivo para o desenvolvimento do sujeito, no aluno F. percebe-se uma precariedade de vínculos uma vez que ele apresenta contato apenas com a sua mãe que já se apresenta em idade avançada, analfabeta sendo assim apresenta pouco fomento cognitivo para fornecer a F. um desenvolvimento efetivo.

Por fim, acrescenta-se que ao se fazer referência às dificuldades de aprendizagem não se pode perder de vista a presença de distorções inerentes ao próprio sistema educacional e às influências ambientais que funcionam como contexto para as manifestações comportamentais e as peculiaridades do indivíduo que pode apresentar, no sistema escolar, o sintoma de não aprender. (LINHARES, 1998; MARTURANO, LINHARES e PARREIRA, 1993).

CONCLUSÕES

Faz-se necessária uma investigação mais sistemática para a possível elaboração de um diagnóstico, uma vez que o aluno não possui acompanhamento médico ou psicológico. Desta maneira o encaminhamento para os profissionais cabíveis (neurologista, psiquiatra, psicólogo,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

neuropsicólogo, psicopedagogo) é de fundamental importância para que se chegue a uma visão mais profunda e completa do aluno para que assim possíveis medidas de tratamentos sejam tomadas possibilitando assim uma melhor qualidade de vida ao aluno F. Devem-se levar em consideração as situações ambientais e escolares as quais o sujeito estava inserido, uma vez que não se pode eximir o papel da escola dentro do processo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo.

Acrescenta-se que o estágio proporcionou aos alunos de psicologia a introdução no ambiente escolar, com um olhar crítico a fim de identificar os aspectos que envolvem os processos escolares, assim pôde-se vivenciar por um período de um mês um pouco da atuação do psicólogo escolar e os possíveis desafios que serão encontrados na prática deste campo. O psicólogo escolar desenvolve, apoia e promove a utilização de instrumental adequado para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno afim de que este se torne um cidadão que contribua produtivamente para a sociedade (CASSINS et al, 2007).

REFERÊNCIAS

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FUNAYAMA, Carolina Araujo Rodrigues. **Problemas de aprendizagem: Enfoque disciplinar**. 2. ed, Campinas: Alínea, 2005.

BRASIL. **Decreto N° 5.296**, de 02 de dezembro de 2004. Disponível em: Acesso em: 15 jul. 2010.

RODRIGUES, Cinthia. **Formas criativas para estimular a mente de alunos com deficiência**. Revista nova escola. Edição 223, jun. 2009.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Cartilha das pessoas com deficiência.** Caxias do Sul, 2010.

SOARES, Sergej; SÁTYRO, Natália. **O impacto de infra-estrutura escolar na taxa de distorção idade-série das escolas brasileiras de ensino fundamental: 1998 a 2005,** Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), No. 1338, 2008.

ALMEIDA, Marina da Silveira Rodrigues. **O que é deficiência intelectual ou atraso cognitivo?** São Paulo, 2007.

CASSINS, Ana Maria [et al.]. **Manual de psicologia escolar – educacional.** Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

VIÉGAS, C. M. C.; CARNEIRO, M. A. **Educação profissional: indicações para a ação: a interface educação profissional/educação especial.** Brasília: MEC/SEESP, 2003.

LINHARES, M. B. M.; PARREIRA, V. L. C., MATURANO, A. C.; SANT'ANNA, S. C. Caracterização dos motivos da procura de atendimento infantil em um serviço de psicopedagogia clínica. **Medicina**, v. 26, p. 148-160. 1993.

LINHARES, M. B. M. Atendimento psicopedagógico de crianças em serviço especializado de psicologia infantil na área de saúde: Uma perspectiva desenvolvimentista. **Psicopedagogia**, v.17, p. 30-36. 1998.

VASCONCELOS, M. M. Retardo mental. **Jornal de pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n.2, p. S71-S82. Abr. 2004.

HONORA M. & FRIZANCO M. L., **Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva.** Ciranda Cultural, 2008.

SILVA, Nancy Capretz Batista; NUNES, Célia Cristina; BETTI, Michelle Cristine Mazzeto; RIOS, Karyne de Souza Augusto. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em Psicologia** vol.16 no.2 Ribeirão Preto 2008



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO